

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Nacional de Economia Agrária

Relatórios Preliminares de Pesquisa

A Evolução da Economia Rural no Período Pos-Guerra:
Lições duma Missão de Sondagem no Distrito de Monapo
na Província de Nampula

Por

MOA/MSU Equipa de Pesquisa

Relatório Preliminar No. 16

Sumário Executivo

10 de Janeiro de 1994

Direcção Nacional de Economia Agrária

Relatórios Preliminares de Pesquisa

A publicação das séries de relatórios preliminares de pesquisa visa proporcionar aos interessados, informações preliminares de pesquisas continuando-se no entanto a tratar os dados a fim de se conseguir uma síntese mais apurada que será apresentada nas publicações finais. A preparação dos relatórios preliminares de pesquisa e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique podem constituir um importante passo para análise e planificação das actividades das varias Direcções Nacionais.

Todos comentários e sugestões referente a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas nas pesquisas subsequentes e para aprimorar os relatórios principais a serem elaborados pelos pesquisadores da Direcção Nacional de Economia Agrária. Deste modo recomenda-se que os utentes dos relatórios preliminares sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser dos seus interesses profissionais e das instituições a que estão afectos.

Júlio Massinga
Director Nacional de Economia Agrária
Ministério da Agricultura
Direcção Nacional de Economia Agrária

Agradecimentos

A Direcção Nacional de Economia Agrária vem desenvolvendo em conjunto com o Departamento de Economia Agrária da Michigan State University, pesquisas na área da Segurança Alimentar. Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique, pelo apoio financeiro e pelo substancial suporte no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "África Bureau" e ao "Bureau of Science and Technology" da USAID/Washington pelo apoio prestado possibilitando assim a participação de investigadores das duas Universidades nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

Raul Jorge G. Varela
Director do Projecto Cooperativo de Pesquisa
Segurança Alimentar em Moçambique
Departamento de Economia Agrária -MSU

MOA/MSU Equipa de Pesquisa

Júlio Massinga, Contraparte

Higino Francisco de Marrule, Pesquisador Adjunto

Ana Paula Manuel dos Santos, Pesquisadora Adjunta

Rui Manuel dos Santos Benfica, Pesquisador Adjunto

Matias Isaac Mugabe, Pesquisador Adjunto

Raul Jorge G. Varela, MSU Director do Projecto em Moçambique

Maria da Conceição, Assistente

Simão C. Nhane, Assistente

Francisco Morais, Assistente

David Tschirley, MSU Analista

Michael T. Weber, MSU Analista

Paul Strasberg, MSU Analista Adjunto

Cynthia Donovan, MSU Analista Adjunto

SUMARIO EXECUTIVO

Uma equipa de pesquisa do Projecto de Segurança Alimentar MA/MSU (PSA-M) realizou uma missão de sondeio na província de Nampula durante os meses de Agosto e Setembro de 1993. A missão visava entender melhor a evolução da economia no norte do país na época de pós-guerra. Foi nesta região onde há dois anos atrás, o PSA-M realizou um inquérito ao sector familiar. Os investigadores do PSA-M pretendem usar as constatações do sondeio de 1993 para desenhar investigações futuras. O propósito destas investigações será de identificar estratégias para melhorar o bem estar do sector familiar e o "performance" económico da região.

A equipa usou os resultados da análise dos dados do inquérito do sector familiar realizado em Nampula em 1991 para definir a focalização e a metodologia a seguir no sondeio de 1993. Os resultados do estudo realizado em 1991 foram já publicados através da Série de Relatórios Preliminares da Direcção Nacional de Económica Agrária do Ministério da Agricultura. Para quem esteja interessado, um resumo dos resultados chaves do estudo de 1991 encontram-se no fim deste Resumo Executivo.

A equipe de sondeio em 1993 visitou uma sub-amostra dos agregados familiares em duas aldeias do distrito de Monapo, uma na qual o algodão jogou um papel mais predominante e outra na qual o algodão foi menos importante em relação a qualquer outra aldeia do distrito inqueridas a dois anos atrás. Resultados chaves do sondeio incluem:

1. Pelo menos três resultados do sondeio indicam que a vida da maioria dos camponeses entrevistados tem melhorado substancialmente desde os acordos de paz de 1992:

- a. As famílias não pernoitam no mato, como faziam frequentemente durante a guerra; outras têm mudado a casa para os arredores da aldeia para ficar mais perto das machambas familiares;
- b. Muitos agregados familiares estavam a reparar as suas casas; e
- c. Algumas famílias têm planos de recomeçar a criação de animais de pequenas espécies que foram deseminados durante a guerra.

2. As estratégias de segurança alimentar dos agregados familiares continuam a ser orientados para a auto-suficiência. Porque o sondeio não recolheu dados bem detalhados sobre a produção, o consumo e as despesas dos agregados, não se pode chegar a uma conclusão definitiva sobre a mudança do papel das compras alimentares nas estratégias dos camponeses entrevistados. Por outro lado, dois resultados obtidos no rápido sondeio, sugerem que o baixo nível de calorias compradas pelo agregado familiar típico tinha aumentado um pouco, particularmente entre os agregados que produzem culturas de rendimento. Primeiro, a maioria dos agregados entrevistados indicaram que a disponibilidade de bens alimentares e não alimentares tinha aumentado. Segundo, entrevistas com alguns ambulantes sugerem que houve uma expansão no sector comercial informal nas zonas rurais, particularmente na aldeia na qual o algodão jogou um papel relativamente dominante. De

qualquer maneira, nós achamos que qualquer aumento das compras de alimentos pelos camponeses foi pequena.

3. A quantidade de terra cultivada por agregado familiar aumentou em ambas aldeias; a mudança em terra cultivada por "adulto equivalente" varia entre as duas aldeias.

Em Mecutine, aldeia com cultura intensiva do algodão, a área designada para esta cultura duplicou enquanto a área com culturas alimentares ou aumentou ou permaneceu constante na maioria dos agregados entrevistados. A terra cultivada por "adulto equivalente" também aumentou porque o tamanho do agregado familiar permaneceu estável. Mais mão de obra familiar em Mecutine estava empregada na machamba familiar em 1993 do que há dois anos atrás. Como resultado, para um agregado familiar típico em Mecutine, a cultura do algodão aumentou significativamente enquanto a produção de culturas alimentares também teve uma tendência crescente, embora não tão dramaticamente.

Em Muelege, aldeia com cultura não-intensiva de algodão, o tamanho da machamba mostrou um aumento mais modesto para os agregados entrevistados. Quando considerado numa base adulto equivalente, contudo, o tamanho da machamba mudou pouco em relação a 1991, em grande parte, devido ao número de nascimentos ocorridos entre os dois períodos dos inquéritos realizados.

Grande parte da área adicional cultivada contém culturas alimentares, continuando o algodão a desempenhar um papel modesto na produção familiar nesta aldeia.

4. O grau de desigualdade intra-aldeia na disponibilidade de terra pelas famílias em ambos anos reduziu-se em Mecutine, tendo havido pouca mudança em Muelege.

O aumento da área de cultivo de algodão foi distribuída de forma igual entre as famílias. Assim, há alguma evidência de que as famílias com escassez de terra em 1991 são agora menos pobres relativamente a outras famílias do que o eram em 1991.

Em Muelege há algumas evidências que indicam que as famílias com mais escassez de terra, melhoraram significativamente o seu acesso a terra relativamente as outras famílias. Assim, a sugestão chave do inquérito de 1991, de que para além da guerra existem factores que criam desigual acesso a terra e comprometem o bem estar de muitos produtores continua a existir nesta aldeia.

5. Foram documentados sérios conflitos entre famílias camponesas e grandes produtores.

Alguns dos entrevistados afirmaram que, durante o período que separou os dois inquéritos, algumas parcelas foram-lhes arrancadas e cedidas a grandes companhias agro-industriais que operam na região. Ademais, alguns camponeses têm a expectativa de que essa expropriação venha a ocorrer num futuro próximo. A compensação que tem sido dada a essas famílias e por elas considerada inadequada. Muitos dos pequenos produtores que perderam os direitos de posse desta forma estão a reagir procurando mais terra através do sistema local de acesso à terra-terra esta que está geralmente localizada fora do centro da aldeia e das casas das famílias.

O registo oficial das terras e os títulos, aparentemente, nunca afectou a segurança dos direitos de uso dos produtores. Quase toda a terra com títulos concedidos na província, é em grandes parcelas sob o controle de grandes empresas agro-industriais e indivíduos baseados em centros urbanos. A natureza exacta e as razões para este aparente conflito e as suas implicações para a segurança alimentar dos pequenos produtores e o desempenho económico regional necessitam de ser investigados com maior profundidade.

6. Foram documentados em ambas aldeias conflitos entre os sistemas local e oficial de administração de terras.

O papel da relação de familiaridade com líderes locais pode ser um dos factores chave na determinação do acesso a terra pelo sector dos pequenos produtores. A compreensão do papel destas relações na determinação do acesso a terra e a interacção entre os sistemas local e oficial é necessário para sustentar os debates em curso sobre a segurança alimentar e a política de terras.

7. O aumento da actividade económica melhorou a oferta de produtos disponíveis para compra por algumas famílias.

Na aldeia de Mecutine, vila produtora-intensiva de algodão, foram observados ambulantes, vendendo vários bens de consumo incluindo roupa usada e de fábrica. Foi verificada uma crescente disponibilidade de produtos alimentares na Loja de Mecutine, gerida pela empresa de algodão, e em certa medida entre os comerciantes ambulantes vendendo peixe seco-uma importante fonte de proteínas. Em contraste, muitas famílias em Muelege afirmam que há maior disponibilidade de produtos alimentares e não-alimentares, mas que tem que viajar até a Cidade de Monapo para efectuar as compras. As razões por detrás da aparente divergência entre comunidades com diferentes graus de intensidade no cultivo de algodão representa um importante tópico de pesquisa.

PRINCIPAIS AREAS DE PESQUISA PRIORITARIA

Como resultado das constatações das duas fases da investigação do PSA na Província de Nampula (1991 e 1993), a equipa vê como principais áreas de pesquisa prioritárias na próxima fase do projecto sao:

1. Avaliar os efeitos sobre o bem estar dos pequenos produtores e economia local e nacional das diferentes relações estabelecidas entre os pequenos produtores e as empresas Joint Venture (JVC's). Deverao ser também consideradas outras culturas de rendimento como castanha de caju, tabaco e sisal.
2. Identificação de acções chave a serem levadas a cabo pelo sector público para a promoção do desenvolvimento do sistema alimentar e de processamento consistente com a segurança alimentar das famílias e da região, e o rendimento crescente da força de trabalho dentro e fora da machamba. Um aspecto importante relacionado a este tema e ao Programa de Reabilitação Económica (PRE) são as politicas destinadas a reduzir o grau de falhas de mercado tanto ao nível geral como no que diz respeito à participação das famílias, constatado em 1991.
3. Descrição das mudanças na distribuição de terras desde 1991; se continuar ainda a existir grande desigualdade, e se o tamanho das machambas continuar a estar estreitamente associado a medidas chave do bem estar das familias, então, nesse caso, a identificação dos mecanismos que causaram essa desigualdade torna-se mais uma prioridade da pesquisa.

RESUMO DAS PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES:

INQUÉRITO AO SECTOR FAMILIAR NA PROVÍNCIA DE NAMPULA-1991

1. Poucas famílias utilizaram os mercados alimentares para satisfazer as suas necessidades de consumo; ao mesmo tempo, a disponibilidade de calorias para algumas famílias era muito baixa, com pelo menos 25% das famílias entrevistadas em cada distrito não atingindo 80% das necessidades caloríficas recomendadas.
2. Foi encontrada uma alta correlação entre o tamanho das machambas e duas medidas do bem estar das famílias, nomeadamente, a disponibilidade de calorias e o rendimento. Um número surpreendente de famílias tinha um difícil acesso a terra. Muitas famílias com abundância de mão-de-obra não estavam cultivando uma grande quantidade de terra como esperado de acordo com a crença generalizada da abundância de terra nas zonas rurais de Moçambique.
3. Os rendimentos fora da machamba para muitas famílias foram, em média, menos de 15% do rendimento total da família. Oportunidades de rendimento e remessas de membros da família não-residentes, tendo em conta os padrões da África Sub-Sahariana, visto que os mercados de trabalho eram fracos ou inexistentes para muitas famílias. Como consequência, as famílias com baixos rácios terra/trabalho apresentaram na maioria dos casos níveis de disponibilidade de calorias e rendimento abaixo das outras famílias.
4. As vendas de algodão constituíam a principal fonte de rendimento para as famílias que produziam a, historicamente, mais importante cultura de rendimento da região. Um modelo econométrico dos determinantes do bem-estar das famílias mostrou, de forma significativa, que os produtores de algodão não tinham, em média, rendimentos e disponibilidade de calorias maiores que os não-produtores de algodão. Houve, contudo, evidências de que uma maior produção de algodão iria beneficiar os produtores através de um maior rendimento e a economia local através de efeitos de produção em cadeia. A esperança de maiores oportunidades na produção de algodão e outras culturas de rendimento foram citadas como áreas prioritárias para os pesquisadores e decisores de políticas preocupados com o desempenho económico regional.
5. A organização dos mercados agrícolas, antes do início do PRE em 1987, era dominado por um sistema legal de monopólios, preços controlados, e restrições aos transportes de produtos entre os distritos. Com a liberalização dos mercados ao nível nacional, no âmbito do PRE, os comerciantes informais (ambulantes) aumentaram significativamente o volume de produtos a preços mais relacionados com as condições de disponibilidade de produtos do que com os preços oficiais. Contudo, as lojas rurais ligadas ao antigo sistema de domínio de uma loja ao nível distrital, continuaram a ser os agentes comerciais mais importantes na zona do estudo. O estudo de 1991 deu "indicações preliminares que apoiam a hipótese de que os ambulantes estão a introduzir um indicador de preço competitivo no sistema de mercado".